

## **INICIAÇÃO AO PARA-BADMINTON: PROPOSTA DE ATIVIDADES BASEADA NO PROGRAMA DE ENSINO “SHUTTLE TIME”[VÍDEO]\***

**Aline Miranda Strapasson<sup>1</sup>**

*alineparadesporto@gmail.com*

**Edison Duarte<sup>2</sup>**

*edison@fef.unicamp.br*

**<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Badminton; Esporte Adaptado; Deficiência Física.*

### **APRESENTAÇÃO**

O presente vídeo é resultado de uma pesquisa de doutorado, realizada na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no ano de 2015. O objetivo geral do estudo foi aplicar o “Programa de Ensino de Badminton Shuttle Time”, para pessoas com deficiência física (DF).

Esse programa foi desenvolvido pela Federação Mundial de Badminton (BWF) e os recursos didáticos consistem em: um manual para o professor; 22 planos de aula com mais de 100 vídeos instrutivos sobre as atividades, com objetivo de orientar professores a desenvolver habilidades, conhecimento e confiança para planejar e oferecer diversão nas aulas de Badminton. Vale salientar que não há um método de ensino específico para o esporte em sua versão adaptada, cuja nomenclatura é Para-Badminton (PBd), e que o mesmo fará parte do quadro de modalidades Paralímpicas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, em 2020.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, do tipo estudo de caso avaliativo e descritivo, com abordagem qualitativa, no qual seis crianças e adolescentes com DF, sendo cinco usuários de cadeira de rodas (UCR) e um não UCR, fizeram parte da amostra. Logo no início da aplicação das aulas sugeridas pelo programa, observamos que dois dos adolescentes da amostra conseguiam realizar a maioria das atividades, mas que as outras quatro crianças UCR não estavam aptas, em se tratando do desenvolvimento motor, para realizá-las.



\*O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).



Sendo assim, surgiu a necessidade de desenvolver uma proposta de ensino de Badminton específica para crianças com DF UCR, demonstrada no vídeo em questão, tendo como suporte os trabalhos de Leitão (1998), Jordánet *al.* (2007), Alvarez e Stucchi (2008), Balbinottiet *al.* (2009), Quidim e Munster (2011).

A estrutura pedagógica, pensada especificamente para o ensino do PBd, têm o intuito de: desenvolver as habilidades motoras das crianças; oferecer um ensino progressivo, respeitando o desenvolvimento motor das mesmas; promover atividades lúdicas favorecendo a adesão esportiva ao longo da vida; desenvolver as habilidades básicas da modalidade; e; aprender sobre o jogo. A proposta tem 97 atividades e divide-se em quatro eixos pedagógicos:

1. Manejo em cadeira de rodas esportiva, cujo objetivo é: Desenvolver as habilidades locomotoras e estabilizadoras dos alunos visando o deslocamento futuro em quadra; familiarizar-se com o espaço, com a cadeira de rodas esportiva e com os implementos do Badminton (raquete e peteca) (20 atividades propostas);
2. Atividades com petecas e outros materiais (tules, bexigas, bolas diversas, entre outros), com objetivo de: Desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: arremessar/lançar, receber e rebater com a mão (50 atividades propostas);
3. Atividades com Raquetes e outros materiais (passaguá, bastão e raquetes diversas), cujo objetivo é: Desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: empunhaduras (forma de segurar a raquete), receber e rebater (07 atividades sugeridas);
4. Atividades com Raquetes e Petecas (e outros materiais já citados), com objetivo de: Desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: bater e rebater (20 atividades sugeridas).

*É importante frisar que* durante o processo de ensino as atividades foram sendo desenvolvidas: sem deslocamento seguindo para deslocamento mínimo, normal e rápido; a empunhadura, os fundamentos, as regras e os principais princípios táticos foram sendo introduzidos de forma gradativa e lúdica.

As observações finais deste estudo remetem a uma proposta mais adequada para crianças com DF UCR, favorecendo o ensino do PBd para esta população, permitindo a prática da modalidade por um maior número de pessoas e suas diversidades.

Dessa forma, pensamos que a introdução desta proposta sirva de instrumento inicial para incentivar o ensino do PBd, no qual seu entendimento possibilite aos profissionais interessados nesta modalidade uma nova percepção e possibilidade pedagógica.

## LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:



[https://www.youtube.com/watch?v=Y\\_ww9FgFd9w&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=Y_ww9FgFd9w&t=7s)

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq, FEF/UNICAMP, aos pais e alunos participantes da pesquisa.

